



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA
BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO COVID-19 N.º 31 – 06/11/2020
SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA (04/02 a 31/10/2020)

Desde os primeiros registros na China em dezembro de 2019 até o dia 31 de outubro foram confirmados 44.888.869 casos de COVID-19 no mundo. Deste total, 1.178.475 evoluíram a óbito. Quando comparados o número de casos e óbitos novos confirmados desta semana epidemiológica (SE 44) com a semana anterior, houve aumento de 128% nos casos e 115% nos óbitos (Tabela 1). Esse aumento volta a preocupar as autoridades sanitárias mundiais, principalmente em países da Europa, que voltaram a registrar em outubro número de casos superiores aqueles de maio, período mais crítico no continente até então.

No Brasil, o primeiro caso foi confirmado no dia 26 de fevereiro e até 31 de outubro foram registrados 5.554.206 casos confirmados com 160.253 óbitos. Porém, ao contrário do observado no mundo, houve uma redução no número de casos e óbitos novos de 9% e 11%, respectivamente, quando comparados os registros da SE 44 com a semana anterior (Tabela 1).

Tabela 1 – Distribuição de casos confirmados, óbitos e taxa de crescimento de COVID-19 no mundo, Brasil, 31 de dezembro de 2019 a 31 de outubro de 2020

Localidade	Casos confirmados ¹	Casos novos	Varição (SE 43-44)	Óbitos ¹	Óbitos novos	Varição (SE 43-44)
Mundo	44.888.869 ²	3.317.986	+128%	1.178.475	43.535	+115%
Brasil	5.554.206 ³	144.352	- 9%	160.253	2.856	- 11%

¹ Casos acumulados do início da pandemia até SE 44

FONTES: ²OMS, 03/11/2020 - <https://www.who.int/> ³MS, 03/11/2020- <https://covid.saude.gov.br>.

O registro dos primeiros casos suspeitos em Goiás foi a partir de 04 de fevereiro e até 31 de outubro foram notificados à Vigilância Epidemiológica 724.804 casos de COVID-19. Nesta última semana epidemiológica (SE 44) houve a confirmação de 8.358 casos novos, representando uma redução de 7,4%, inferior a redução observada no Brasil, 9,0%. No Estado, 255.744 (35,3%) foram confirmados sendo 244.877 (95,8%) por critério laboratorial, 7.152 (2,8%) pelo critério clínico-epidemiológico, 1.054 (0,4%) por critério clínico-imagem e 2.106 (0,8%) pelo critério clínico, 226.894 (31,3%) foram descartados e 242.166 (33,4%) continuam como suspeitos (Tabela 2).



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Tabela 2 – Distribuição dos casos notificados de COVID-19 segundo classificação e critério de confirmação, Goiás, 04 de fevereiro a 31 de outubro de 2020
N= 724.804

Classificação final	n	%
Confirmados	255.744	35,3
Critério laboratorial	244.877	95,8
Critério Clínico-Epidemiológico	7.152	2,8
Critério Clínico-Imagem	1.054	0,4
Critério Clínico	2.106	0,8
Ignorado	555	0,2
Suspeitos	242.166	33,4
Descartados	226.894	31,3
Total	724.804	100,0

FONTE: e-SUS VE e SIVEP Gripe

*SRAG: síndrome respiratória aguda grave

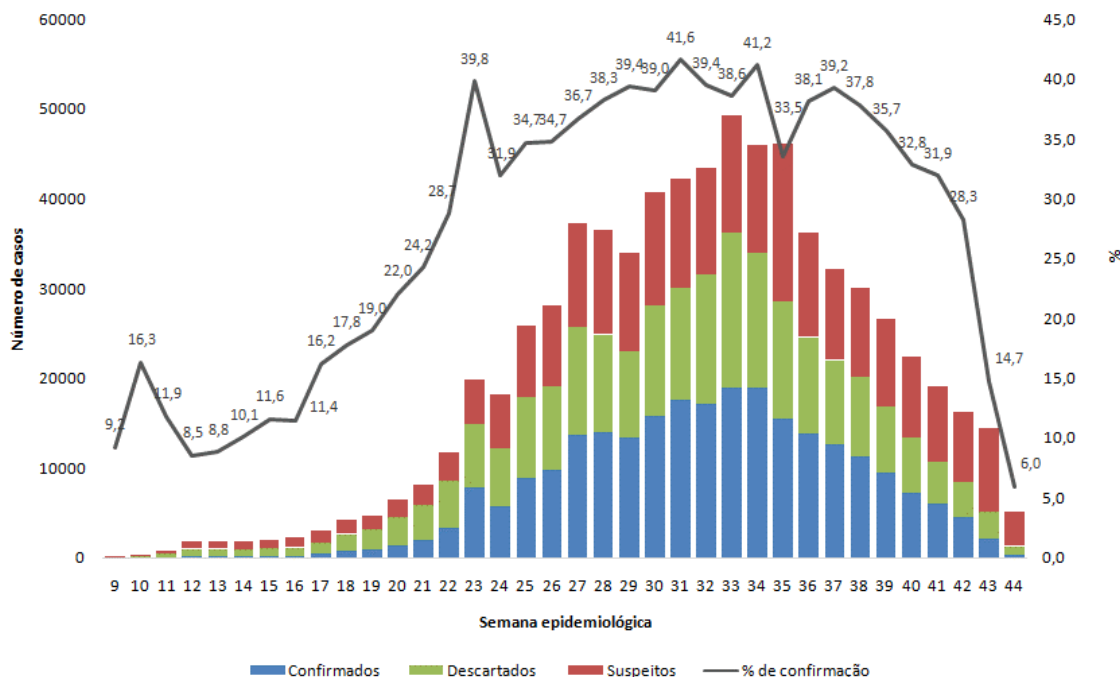
Na figura 1 a distribuição dos casos confirmados, descartados e suspeitos de COVID-19 é apresentada por semana epidemiológica (SE) de início de sintomas. Observa-se um crescimento progressivo de casos até a SE 33. Da SE 34 até a SE 39 pode ser observada uma redução gradual no número de casos. Considerando a data dos primeiros sintomas, do início da pandemia até hoje, a semana com maior número de casos foi a semana 33. Do total de casos notificados (5.131) com início de sintomas na SE 39, 306 (6%) foram confirmados para COVID-19, 909 (19,5%) descartados e 3.826 (74,6) continuam como suspeitos (em investigação). O maior percentual de confirmação foi na SE 31, em que 41,6% do total de casos notificados foram confirmados para COVID-19. A positividade apresenta uma constante redução a partir da SE 37, com uma média de 31,5%.

Figura 1 – Distribuição casos notificados e confirmados por semana epidemiológica, Goiás, 04 de fevereiro a 31 de outubro de 2020. N= 242.166 (Casos suspeitos), N= 255.744 (Casos confirmados) e N= 226.894 (Casos descartados)

N=255.744



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA



FONTE: e-SUS VE e SIVEP Gripe

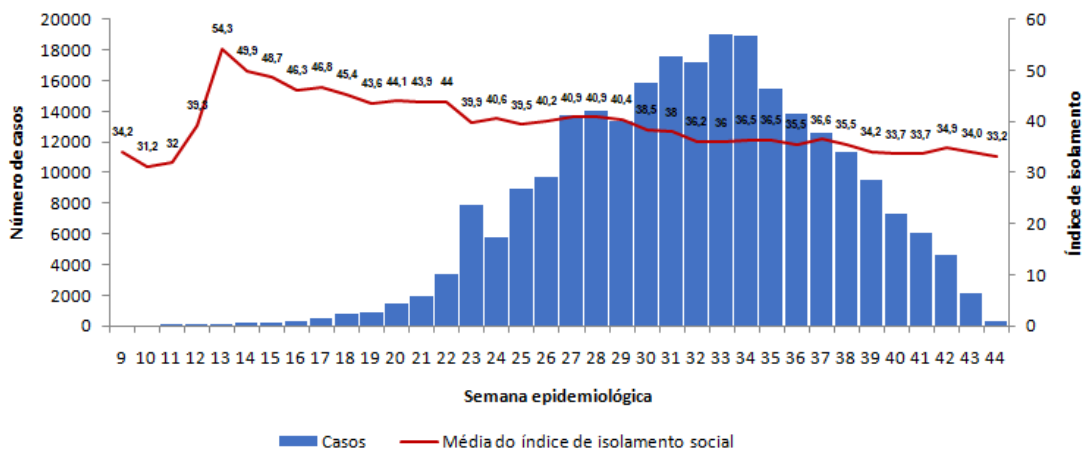
Casos Confirmados

O isolamento social foi uma estratégia adotada para o enfrentamento da pandemia de COVID-19 que se mostrou eficaz para evitar o colapso na assistência hospitalar e a redução no número de vítimas. Porém com a flexibilização das medidas de controle e o índice de isolamento cada vez menor, observa-se um aumento progressivo dos casos a partir da SE 23 (Figura 2).

**Figura 2 – Distribuição dos casos confirmados de COVID-19 por data de início de sintomas e taxa de isolamento, Goiás, 04 de fevereiro a 31 de outubro de 2020
N=255.744**



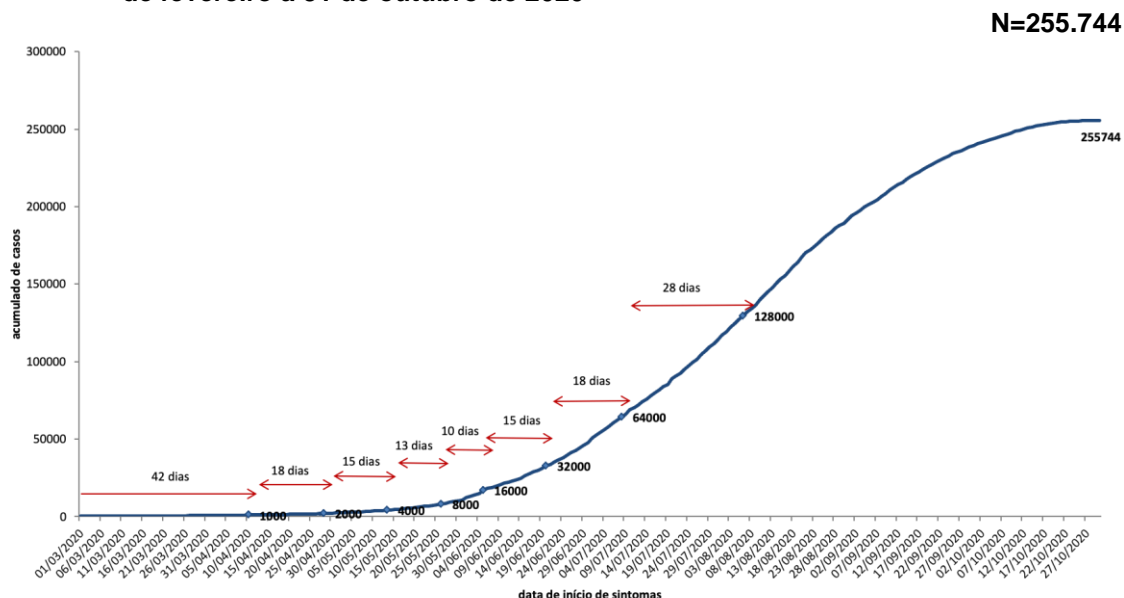
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA



FONTE: e-SUS VE e SIVEP Gripe

Após a confirmação dos primeiros casos em março, o aumento dos registros foi crescente. Do início de abril a 08 de julho o número de casos registrados em Goiás dobrou em média a cada 14,8 dias. A partir deste período, foi observado um aumento neste intervalo de tempo, com 28 dias para alcançar 128 mil casos, o dobro de casos do dia 08 de julho. Entre 07 de agosto a 07 de setembro (32 dias) aumentou 55,1% e entre 08 de setembro a 08 de outubro (32 dias), o aumento foi de 19,4%. (Figura 3).

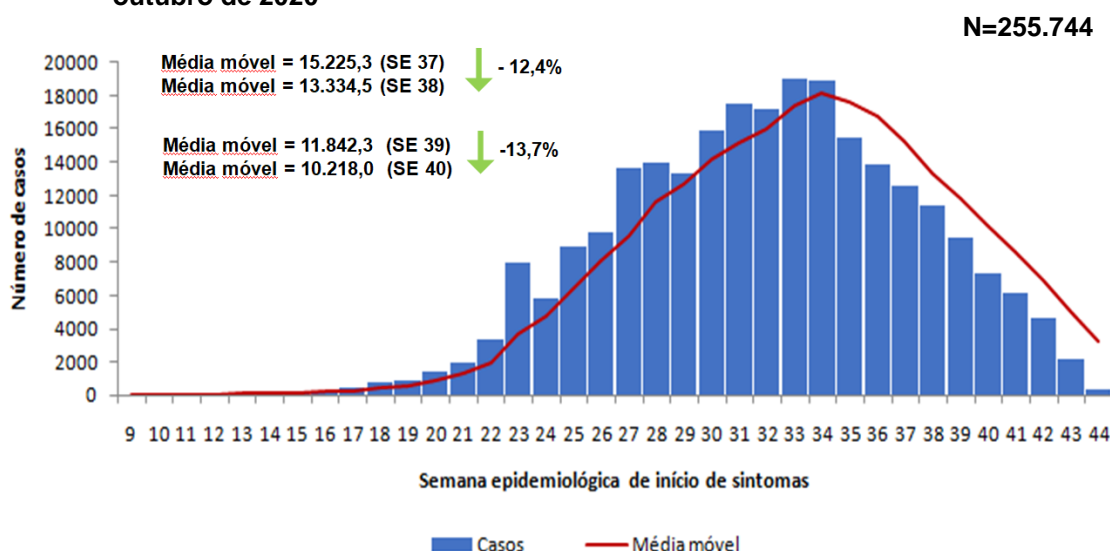
Figura 3 – Distribuição do acumulado de casos confirmados de COVID-19 em Goiás, 04 de fevereiro a 31 de outubro de 2020



FONTE: e-SUS VE e SIVEP Gripe

Considerando as quatro últimas semanas epidemiológicas a média móvel da SE 39 (11.842,3) e 40 (10.218,0), observa-se redução de 13,7%. Uma semana antes, SE 37 (15.225,3) e SE 38 (13.334,5), o estado registrou uma queda no número de casos de 12,4%. Na SE 34 a média móvel de casos chegou a 18.18.178,5 e depois apresentou sucessivas reduções até a média mais atualizada de 10.218,0 (Figura 4).

Figura 4 - Distribuição dos casos confirmados de COVID-19 e média móvel¹ segundo a semana epidemiológica de início de sintomas, Goiás, 04 de fevereiro a 31 de outubro de 2020



FONTE: e-SUS VE e SIVEP Gripe

¹Para o cálculo da média móvel foi selecionado o período da SE 39 a 40 e SE 37 a 38 em decorrência da diminuição de casos observada nas semanas epidemiológicas 41,42,43 e 44 ser explicada, possivelmente, pela não liberação dos resultados de exames laboratoriais realizados nos últimos dias ou pelo fato de casos confirmados recentemente ainda não terem sido registrados no sistema.

A macrorregião de saúde Centro-Oeste, onde está localizada a capital do estado, continua com o maior registro de casos com 35,9% (91.890), seguida da Centro-Sudeste, 25,7% (65.620), Centro-Norte com 13% (33.265), Sudoeste com 13% (33.256) e Nordeste com 12,4% (31.713).

A macrorregião Centro-Norte apresentou maior aumento de casos, 3,9%, seguida pela Centro-Sudeste com 3,7%, Centro-Oeste com 3,3%, Nordeste com 3,2% e Sudoeste com 2,5%.

Das cinco macrorregiões de saúde do estado, a Nordeste (2.189) mantém o maior número de casos na SE 31 enquanto a Centro-Oeste e Centro-Norte continuam



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

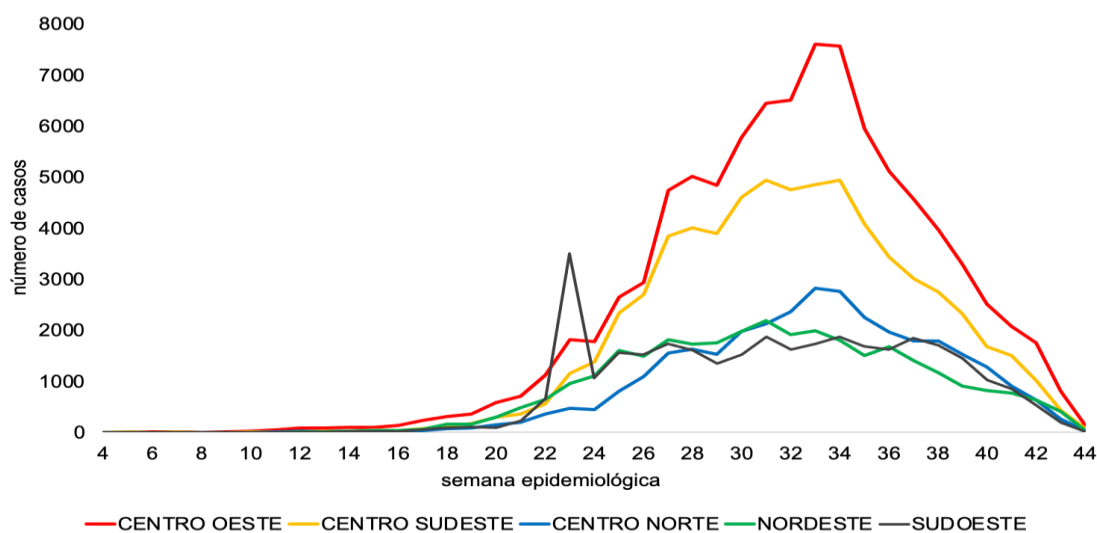
com o maior registro na SE 33, com 7.601 e 2.831 casos respectivamente e a Centro-Sudeste (4.945) e Sudoeste (1.869) apresentaram maior número de casos na SE 34.

Isto evidencia que nas macrorregiões Nordeste a tendência pode ser de estabilização enquanto nas demais o aumento recente de casos pode significar ainda expansão dos casos.

A diminuição dos casos nas SE 40 a 44 em todas as macrorregiões, pode representar atraso na inclusão de casos nos sistemas.

Figura 5- Distribuição de casos confirmados por Semana Epidemiológica de início de sintomas nas macrorregiões, Goiás, 04 de fevereiro a 31 de outubro de 2020

N=255.744

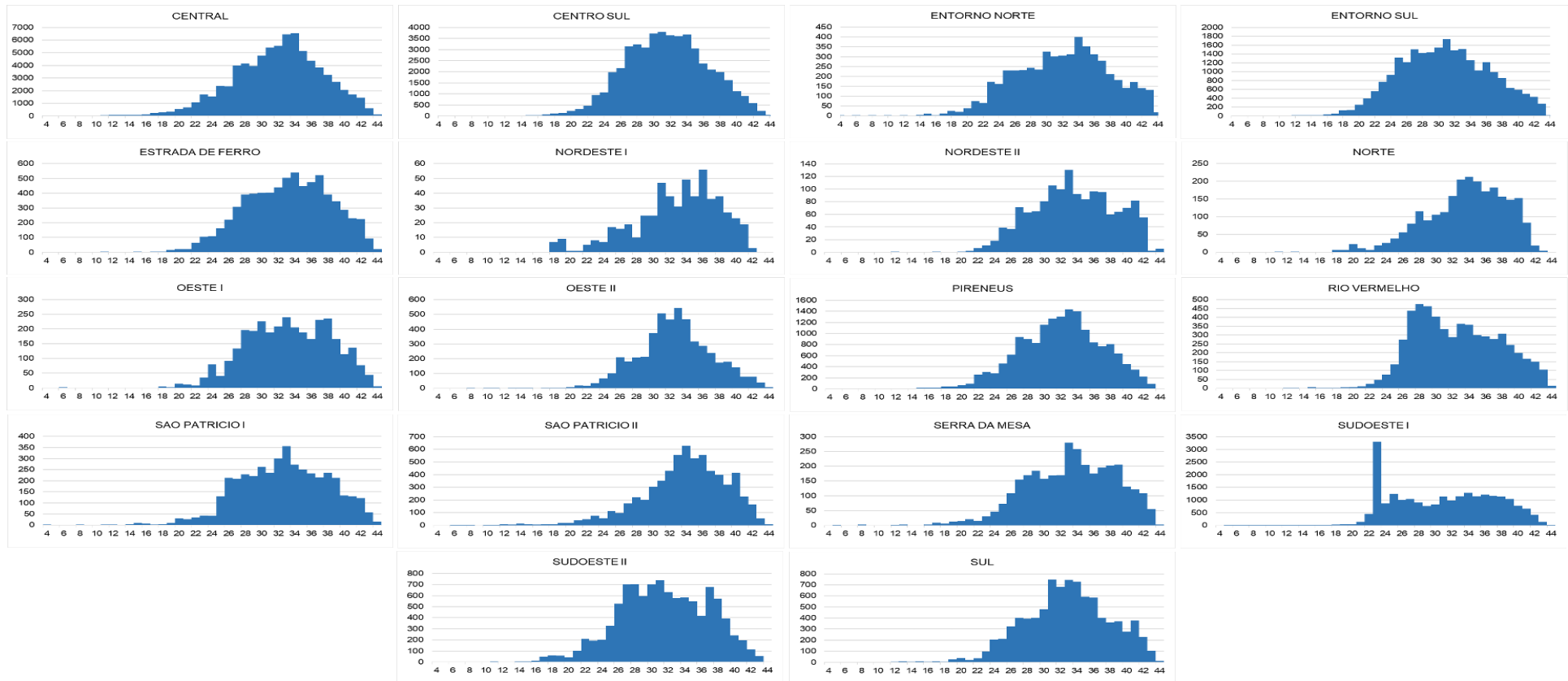


FONTE: e-SUS VE e SIVEP Gripe



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Figura 6 - Distribuição de casos confirmados de COVID-19 por semana epidemiológica segundo a região de saúde, Goiás, 04 de fevereiro a 31 de outubro de 2020



FONTE: e-SUS VE e SIVEP Gripe

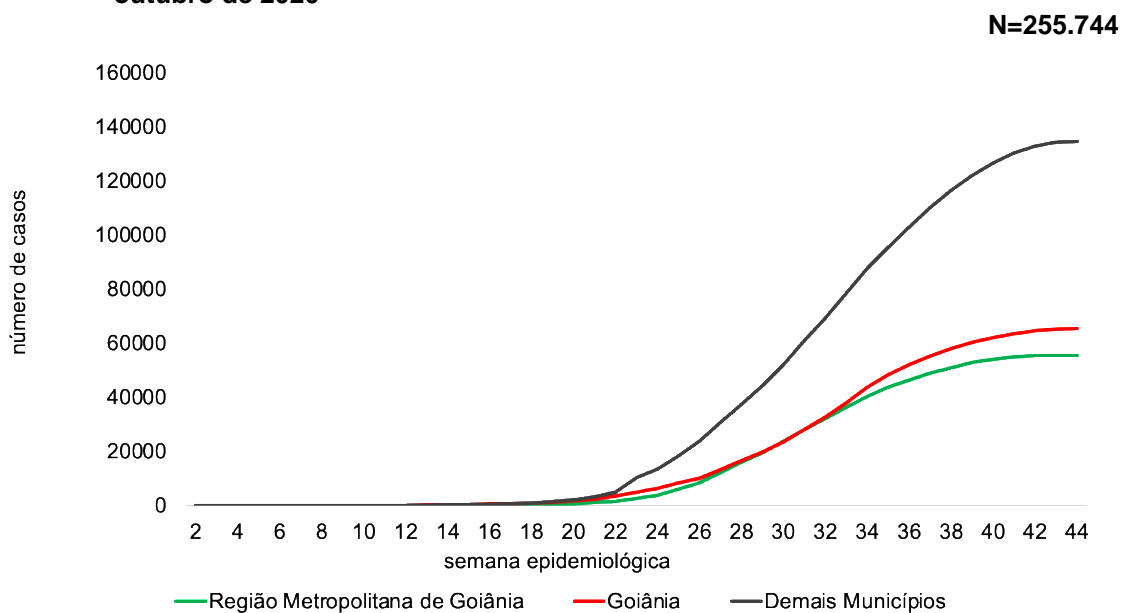


SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Ao observar os registros de casos nos municípios, do início da epidemia até a SE 22, podemos observar uma pequena predominância de casos confirmados oriundos da região metropolitana e capital, correspondendo a 50,5% (5.131) de um total de 10.154 casos. A partir da SE 23 iniciou-se a interiorização da epidemia no estado: dos 245.590 casos confirmados no período, 129.693 (52,8%) foram registrados nos municípios do interior. Até o momento, 52,7% (134.716) dos casos confirmados correspondem aos registros em municípios do interior do estado, 25,6% a Goiânia (65.409) e 21,7% (55.619) aos municípios da região metropolitana de Goiânia.

A partir da SE 32, Goiânia voltou a apresentar valor superior ao total de casos da região metropolitana, em decorrência do aumento das testagens na população. Entre a SE 32 e a SE atual (44), o aumento de casos registrados foi de 99,7%.

Figura 7 - Distribuição dos casos confirmados de COVID-19 por municípios integrantes da Região metropolitana, do interior e capital - Goiás, 04 de fevereiro a 31 de outubro de 2020



FONTE: e-SUS VE e SIVEP Gripe

Os 255.744 casos confirmados estão distribuídos nos 246 municípios do estado. Os municípios com maior número de casos acumulados desde o início da pandemia até o momento são: Goiânia com 65.409, seguido de Aparecida de Goiânia com 37.190 (14,5%) e Anápolis com 13.517 (5,2%). Goiânia também registrou o maior

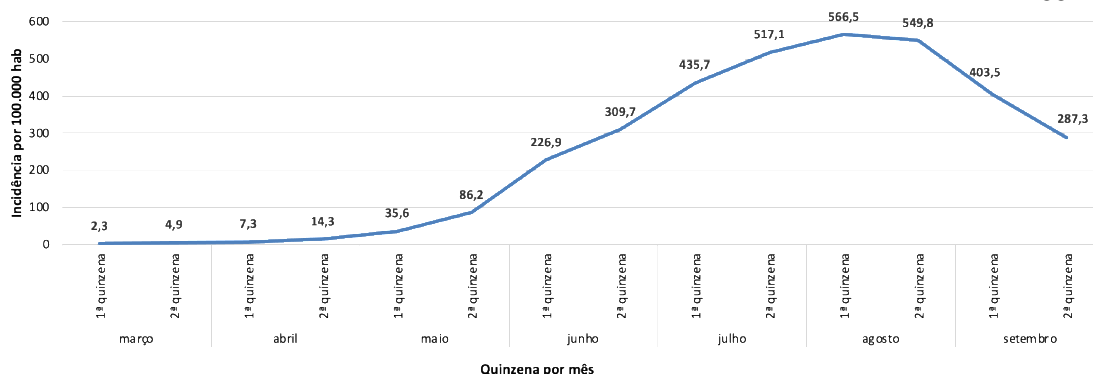


SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

número de casos novos na SE 44, 99 casos, seguida por Pontalina com 20 e Senador Canedo com 16.

O coeficiente de incidência de casos acumulados de Goiás é de 3.685,3 por 100.000 habitantes. Quando realizada a avaliação por intervalos de 15 dias, na segunda quinzena de setembro a incidência estadual foi de 287,3 por 100.000 habitantes, menor do que a incidência da primeira quinzena deste mês e da segunda quinzena de agosto, 403,5 e 549,8/100.000 habitantes, respectivamente (Figura 8).

Figura 8 - Taxa de incidência* quinzenal de COVID 19, Goiás, julho a setembro de 2020
N= 239.212



FONTE: e-SUS VE e SIVEP Gripe

*NOTA: Para o cálculo de incidência foi utilizada a estimativa populacional do Instituto Mauro Borges-2019.

A incidência de casos acumulados por município pode ser vista na Figura 9A. Na segunda quinzena de setembro, dos 246 municípios com casos confirmados, 90 (36,6%) apresentaram taxas de incidência superior à registrada no Estado, destacando-se os municípios: Porteirão (2.834,9/100.000), Novo Planalto (2.591,0/100.000), Portelândia (1.688,7/100.000), Turvelândia (1.485,1/100.000), Itajá (1.138,0/100.000) e Cromínia (1.134,5/100.000) (Figura 9B).

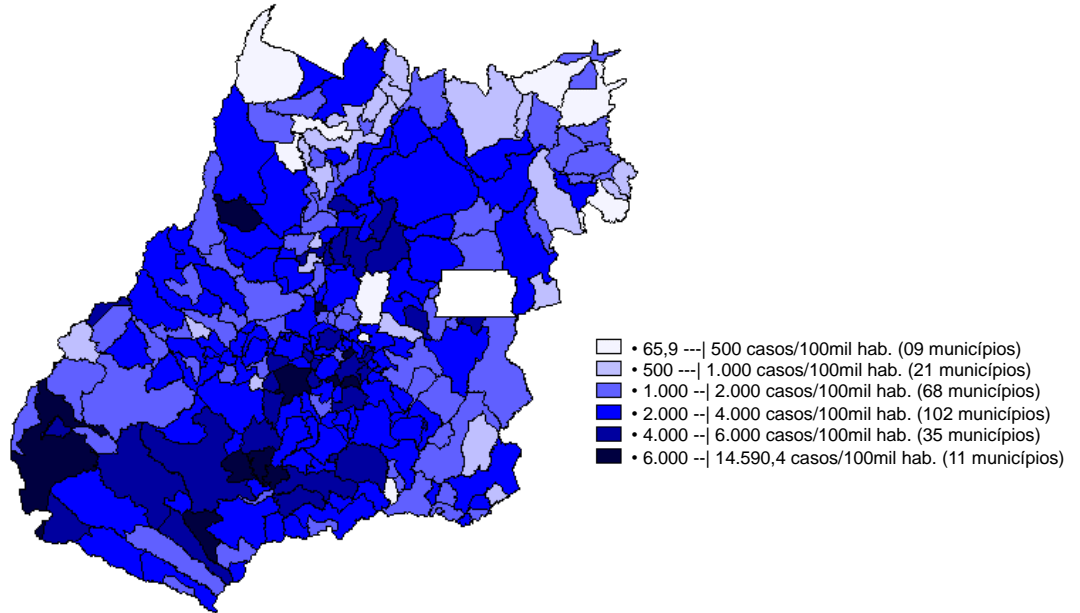
Apesar de ser o município com maior número de casos acumulados no estado, a capital Goiânia registrou um coeficiente de 317,4 por 100 mil habitantes, correspondendo a posição de 79º município de maior incidência na segunda quinzena de setembro. Por serem os municípios com menor incidência da doença Montividiu do Norte, Carmo do Rio Verde, Caturai e Flores de Goiás são os municípios onde o risco de adoecimento neste período foi menor.



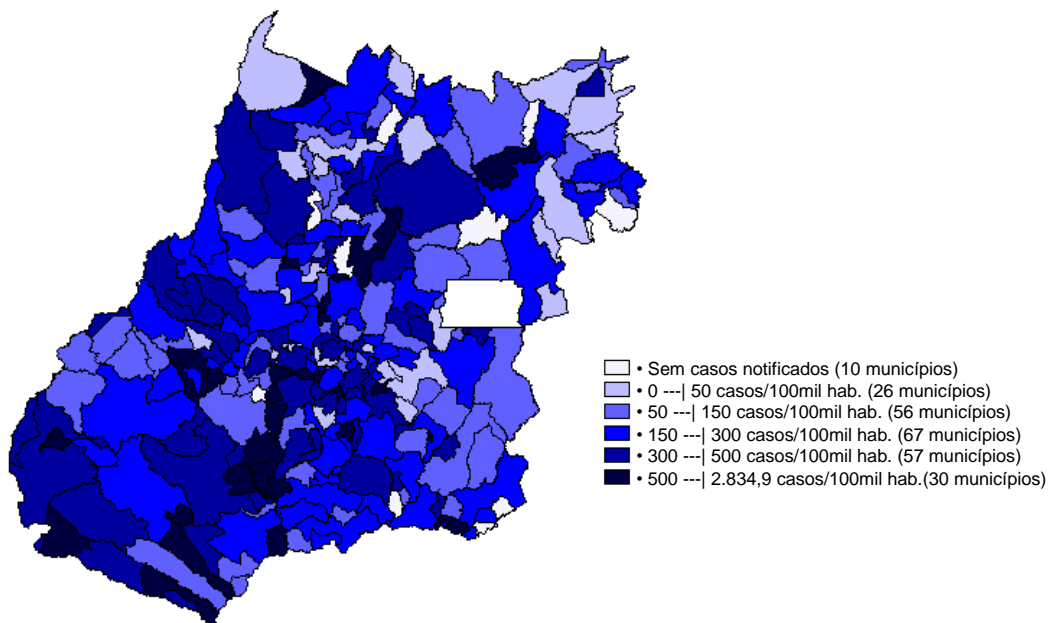
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Figura 9 - Taxa de incidência de COVID 19 por município de residência, Goiás, 04 de fevereiro a 31 de outubro de 2020

N=255.744



9A: incidência com casos acumulados



9B: incidência com casos na segunda quinzena de setembro



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

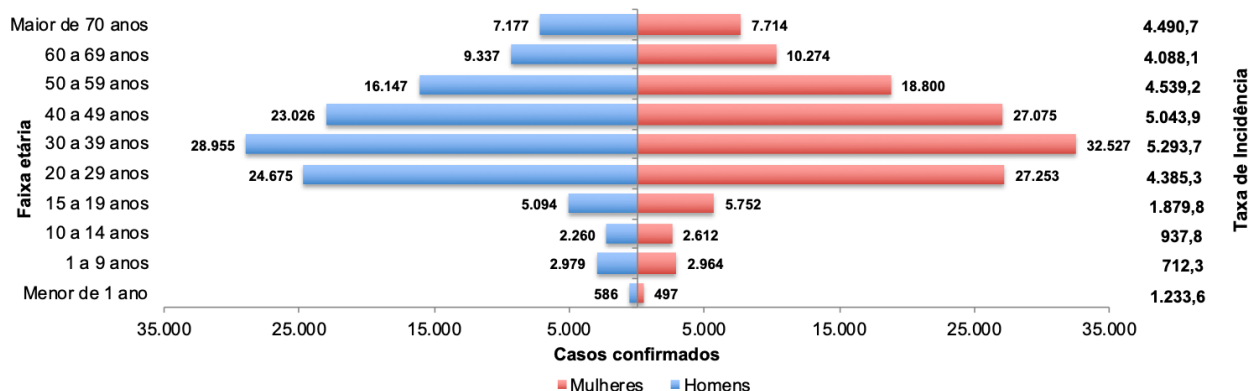
FONTE: e-SUS VE e SIVEP Gripe

*NOTA: Para o cálculo de incidência foi utilizada a estimativa populacional do Instituto Mauro Borges-2019.

Na distribuição dos casos por gênero continua uma pequena predominância no sexo feminino, com 53%. Em relação a faixa etária, também não houve mudança de perfil: a faixa etária de 30 a 39 anos concentrou o maior número de casos com 61.494, seguida da faixa etária de 20 a 29 anos, 51.937, totalizando 44,6% do total de casos. A incidência foi maior na faixa etária de 30 a 39 anos, seguida pela 40 a 49 anos com 5.293,7 e 5.043,9/100.000 respectivamente (Figura 10).

Figura 10 - Número de casos confirmados e taxa de incidência de COVID-19 por gênero e faixa etária, Goiás, 04 de fevereiro a 31 de outubro de 2020

N= 255.744



FONTE: e-SUS VE e SIVEP Gripe

*NOTA: Para o cálculo de incidência foi utilizada a estimativa populacional do Instituto Mauro Borges-2019.

Com relação a raça/cor, a parda continua predominando com 43,12% dos registros, seguida pela branca (Figura 11). Quanto aos indígenas, até a SE 44 foram registrados 151 casos confirmados de COVID-19. Destes, 10 são da etnia Karaja (Caraja), 2 da Guajajara (Tenetehara), 2 da Pataxo, 2 da Anambe, 1 da Ajuru, 1 da Guarani Kaiowa (Pai Tavytera), 1 da Karaja/Javae (Javae), 1 da Mura, 1 da Uru-eu-wau-wau (Urueu-uau-uau, Urupain, Urupa), 1 da Wassu, 1 da Tupaiu, 1 da Jiripanco (Jeripanco, Geripanco) e 127 tem a etnia ignorada. Foi observado um percentual de 84,1% de informação ignorada referente a esta variável.

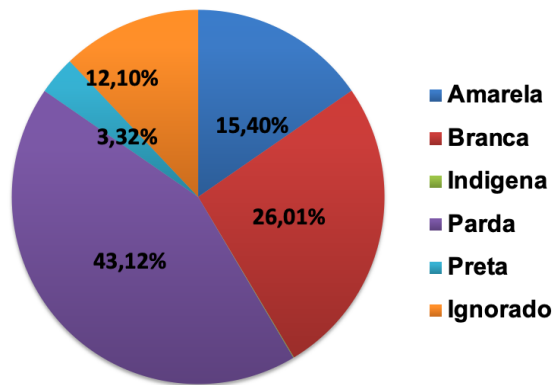


SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Do total de casos confirmados de COVID-19 até dia 31 de outubro de 2020, 8.413 (3,3%) eram trabalhadores da saúde. Ocorreu um aumento de 1,9% no registro de profissionais da saúde com relação a SE anterior. Os profissionais da enfermagem permanecem como a categoria com o maior número de casos confirmados (48,9% sendo 32,9% de técnicos ou auxiliares de enfermagem e 16% de enfermeiros), seguido de médicos com 9,7% (Figura 12).

Figura 11 - Percentual de casos confirmados de COVID-19 segundo raça/cor, Goiás, 04 de fevereiro a 31 de outubro de 2020

N=255.744



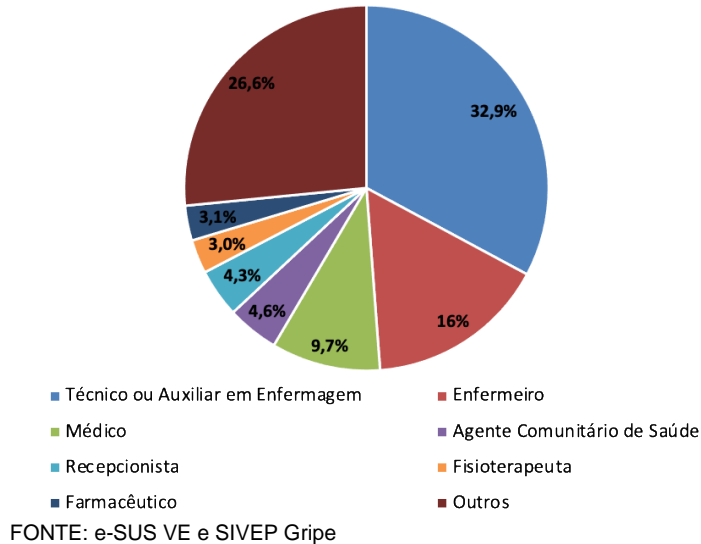
FONTE: e-SUS VE e SIVEP Gripe

Figura 12 - Percentual de casos confirmados de COVID-19 segundo ocupação, Goiás, 04 de fevereiro a 31 de outubro de 2020

N=8.413



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

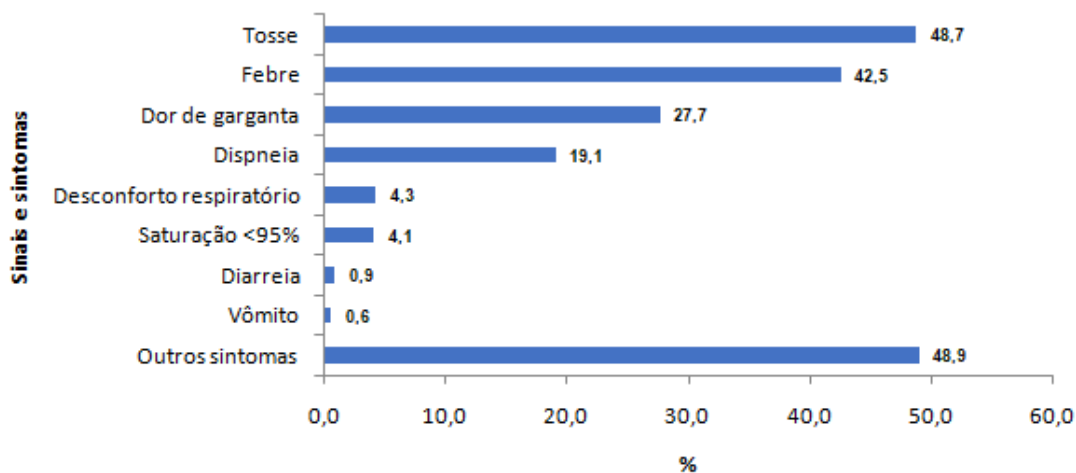


Destes profissionais de saúde, 49 evoluíram para óbito (um a mais que na SE 43). O número de registro também foi maior entre os profissionais da enfermagem (17 técnicos ou auxiliares de enfermagem e oito enfermeiros) com 25 óbitos, seguido de 12 médicos, três técnicos ou auxiliares de laboratório e análises clínicas, dois farmacêuticos, 1 fonoaudiólogo, 1 cirurgião dentista, 1 socorrista não médico e não enfermeiro, 1 técnico em saúde bucal, 1 biomédico, 1 fisioterapeuta e 1 agente de saúde pública.

Os principais sinais e sintomas apresentados pelos casos confirmados foram: Tosse (48,7% do total), febre (42,5%), dor de garganta (27,7%) e dispneia (19,1%) (Figura 13).

Figura 13 - Percentual de casos confirmados de COVID-19 segundo sinais e sintomas, Goiás, 04 de fevereiro a 31 de outubro de 2020 N=255.744

SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA



FONTE: e-SUS VE e SIVEP Gripe

Do total de casos confirmados no período, Goiás apresentou uma estimativa de 245.850 (96,1%) casos recuperados², 3.680 (1,4%) casos em acompanhamento³ e 5.759 (2,3%) que evoluíram a óbito (Tabela 4). Na SE 44, 8.798 (3,7%) casos evoluíram para cura em relação a semana anterior.

Tabela 4 – Casos confirmados de COVID-19 segundo evolução, Goiás, 04 de fevereiro a 31 de outubro de 2020

N=255.744		
Evolução	n	%
Recuperados (Cura) ¹	245.850	96,1
Em acompanhamento ²	3.680	1,4
Óbito	5.759	2,3
Ignorado	455	0,2
Total	255.744	100

FONTE: e-SUS VE e SIVEP Gripe

² Para o cálculo da estimativa de casos "recuperados" foram considerados os casos leves com início de sintomas há mais de 14 dias, que não estão hospitalizados e que não evoluíram para óbito e também os casos hospitalizados com registro de alta no SIVEP Gripe.

³ Para o cálculo da estimativa dos casos "em acompanhamento" foram considerados todos os casos leves com data de início de sintomas nos últimos 14 dias e que não evoluíram para óbito, além dos casos que foram hospitalizados e não apresentam registro de alta ou óbito no SIVEP Gripe.

¹ Para o cálculo da estimativa de casos "recuperados" foram considerados os casos leves com início de sintomas há mais de 14 dias, que não estão hospitalizados e que não evoluíram para óbito e também os casos hospitalizados com registro de alta no SIVEP Gripe.

² Para o cálculo da estimativa dos casos "em acompanhamento" foram considerados todos os casos leves com data de início de sintomas nos últimos 14 dias e que não evoluíram para óbito, além dos casos que foram hospitalizados e não apresentam registro de alta ou óbito no SIVEP Gripe.



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Óbitos

Foram notificados no período 5.990 óbitos suspeitos de COVID-19, sendo 5.759 confirmados. Na SE 44 foram registrados 185 novos óbitos por COVID-19. Um aumento de 10,1% em relação ao total de registros da SE anterior. Com uma letalidade de 2,3%, a taxa estadual ficou abaixo da nacional (2,9%). Duzentos e trinta e um óbitos continuam em investigação.

O número de municípios com óbitos confirmados esta semana foi de 209 municípios, sendo um a mais que a SE anterior. Goiânia (1.683), Aparecida de Goiânia (536), Anápolis (360) e Rio Verde (306) foram os municípios que registraram o maior número de óbitos do início da pandemia até o momento (Figura 14).

A letalidade de 100 municípios foi superior a taxa do Estado e em 65 municípios ficou acima da nacional (três a mais que a SE anterior) (Figura 14).

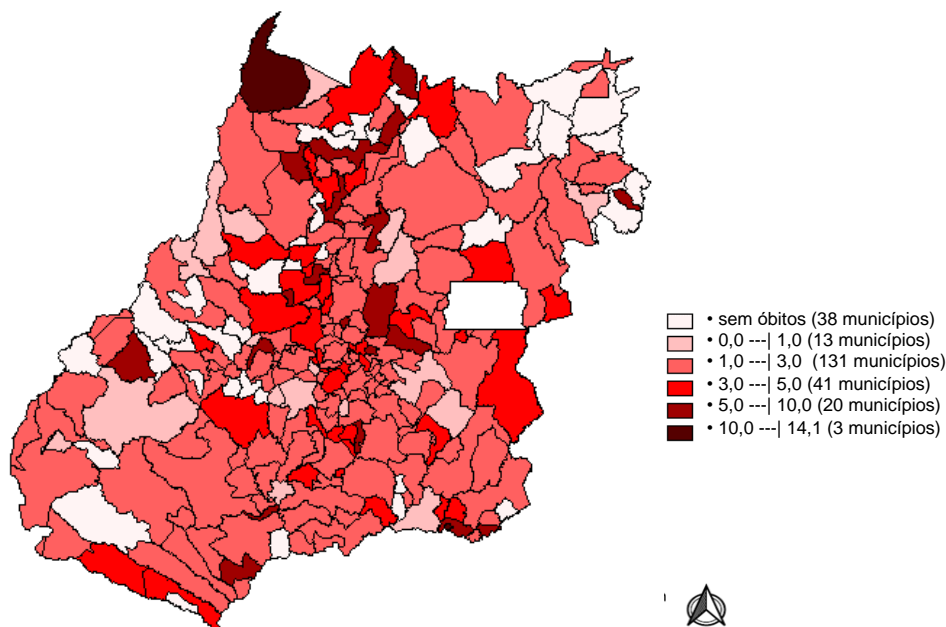
Com relação ao intervalo de tempo para o aumento de óbitos, pode-se observar que transcorreram 91 dias desde o primeiro óbito até o registro de 1.000 em 07 de julho. A partir desta data ocorreu um aumento importante de óbitos e em apenas 59 dias (8 de julho a 4 de setembro) foram registrados mais 3.000, ou seja, uma média de 1.000 óbitos a cada 20,3 dias, alcançando um total de 4.000. Após este período foi possível observar um pequeno aumento neste intervalo de tempo: foram 25 dias para atingir os 5.000 óbitos confirmados no dia 28 de setembro (Figura 15). Entre a primeira quinzena e a segunda de setembro ocorreu uma redução de 19,2% nos óbitos em Goiás, passando de 691 a 558 registros.



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Figura 14 –Taxa de letalidade de COVID-19 por município de residência, Goiás, 04 de fevereiro a 31 de outubro de 2020

N=5.759

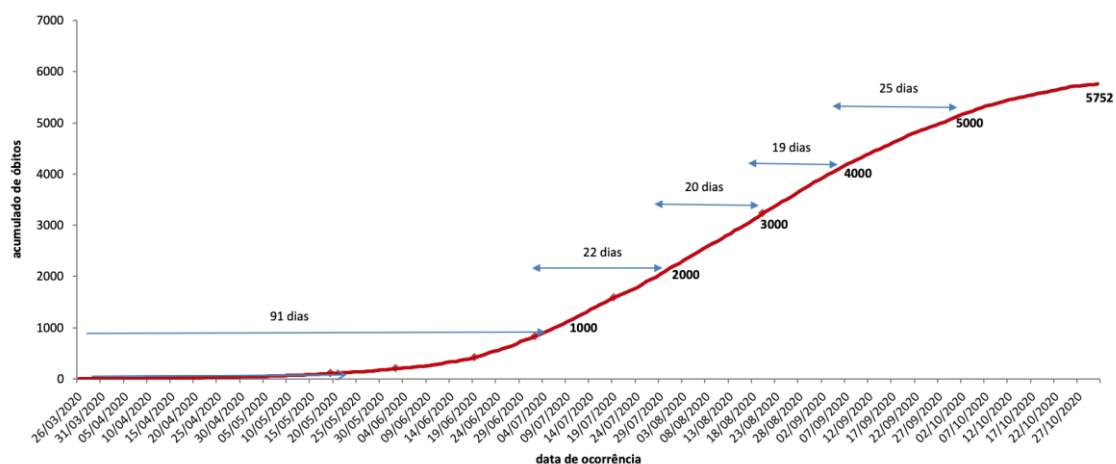


FONTE: SIVEP Gripe

* NOTA: Taxa de Letalidade = $\frac{\text{Nº óbitos pela doença em determinada área e período}}{\text{Nº total de pessoas com a doença na mesma área e período}} \times 100$

Figura 15 – Distribuição do acumulado de óbitos por COVID-19, Goiás, 04 de fevereiro a 31 de outubro de 2020

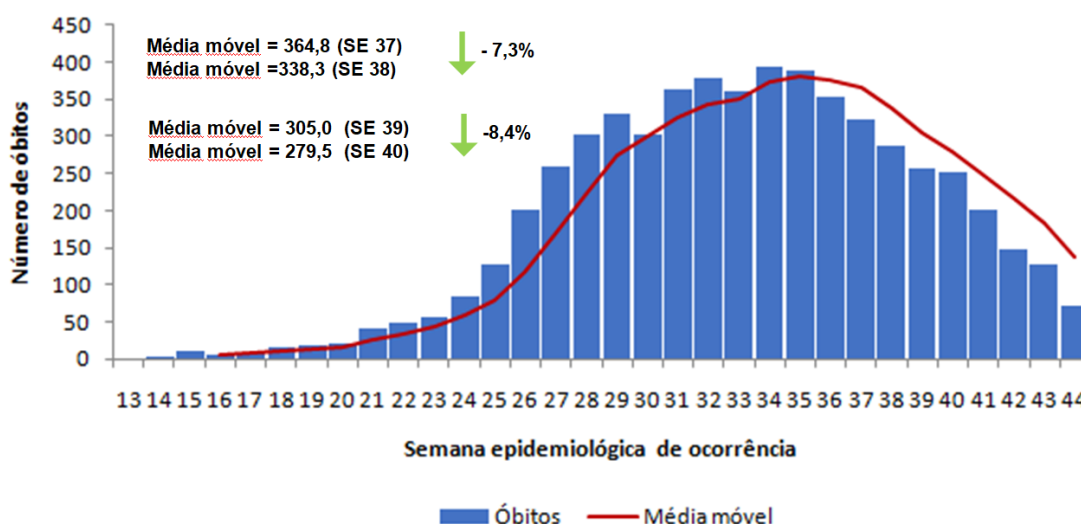
N=5.759



FONTE: e-SUS VE e SIVEP Gripe

Considerando as quatro últimas semanas epidemiológicas a média móvel de óbitos da SE 39 (305,0) e 40 (279,5), observa-se redução de 8,4%. Uma semana antes, SE 38 (338,3) e SE 37 (364,8), o estado registrou uma queda no número de óbitos de 8,4%. Na SE 35 a média móvel de óbitos chegou a 381 e depois apresentou sucessivas reduções até a média mais atualizada de 279,5 (Figura 16).

Figura 16 - Distribuição dos óbitos confirmados de COVID-19 e média móvel⁴ segundo a semana de ocorrência do óbito, Goiás, 04 de fevereiro a 31 de outubro de 2020
N= 5.759

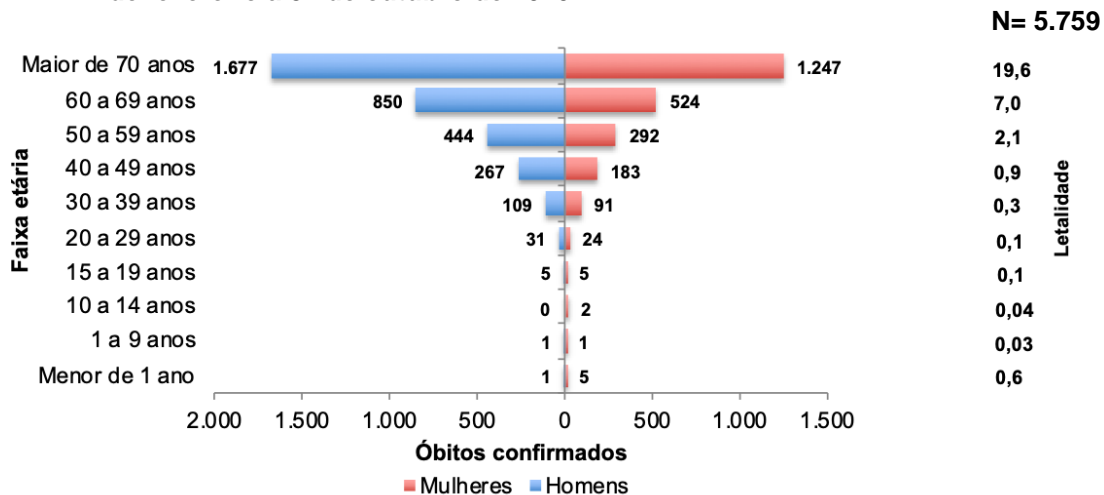


FONTE: e-SUS VE e SIVEP Gripe

⁴Para o cálculo da média móvel foi selecionado o período da SE 38 a 39 e SE 36 a 37 em decorrência da diminuição de casos observada nas semanas epidemiológicas 40,41,42 e 43 ser explicada, possivelmente, pela não liberação dos resultados de exames laboratoriais realizados nos últimos dias ou pelo fato de casos confirmados recentemente ainda não terem sido registrados no sistema.

Entre os óbitos confirmados por COVID-19, 58,8% são do sexo masculino. Este percentual aumenta na faixa etária de 60 a 69 anos, 62,2%. Mais de 85% dos óbitos foram de pessoas acima de 50 anos e a maior letalidade continua nas pessoas acima de 70 anos, 19,6%, seguida pela faixa etária de 60 a 69 anos (7%) (Figura 17).

Figura 17 - Óbitos confirmados e letalidade por COVID-19 segundo faixa etária, Goiás, 04 de fevereiro a 31 de outubro de 2020



FONTE: SIVEP Gripe

* Nota: letalidade = $\frac{\text{Número de óbitos em determinada faixa etária}}{\text{Número de casos na mesma faixa etária}} \times 100$

Vigilância das Internações

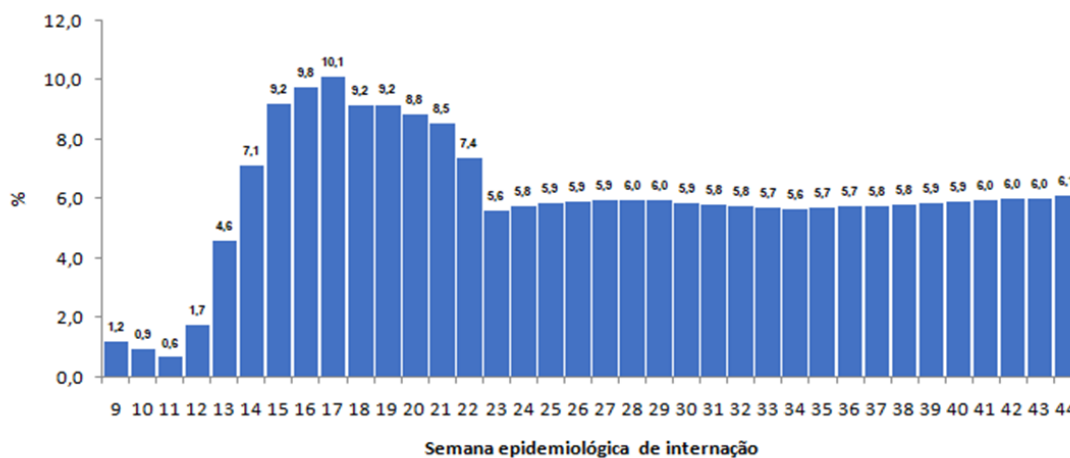
Com o objetivo de aumentar a sensibilidade da vigilância do COVID-19 e identificando um aumento das internações por problemas respiratórios agudos graves no Brasil, a partir de 09 de março o Ministério da Saúde passou a testar para o coronavírus todos os pacientes internados com quadro respiratório grave em hospitais públicos ou privados.

Desde o início da pandemia em Goiás foram hospitalizados 15.908 (6,4%) casos confirmados de COVID-19. Na SE 44 foram notificados 555 novos casos de SRAG por COVID-19. Observa-se uma redução importante da proporção de hospitalizados a partir da SE 23 e uma estabilização em torno de 5% (Figura 18).

Figura 18 – Proporção de casos hospitalizados em relação aos casos confirmados de COVID-19 por semana epidemiológica, Goiás, 04 de fevereiro a 31 de outubro de 2020

N=15.908

SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

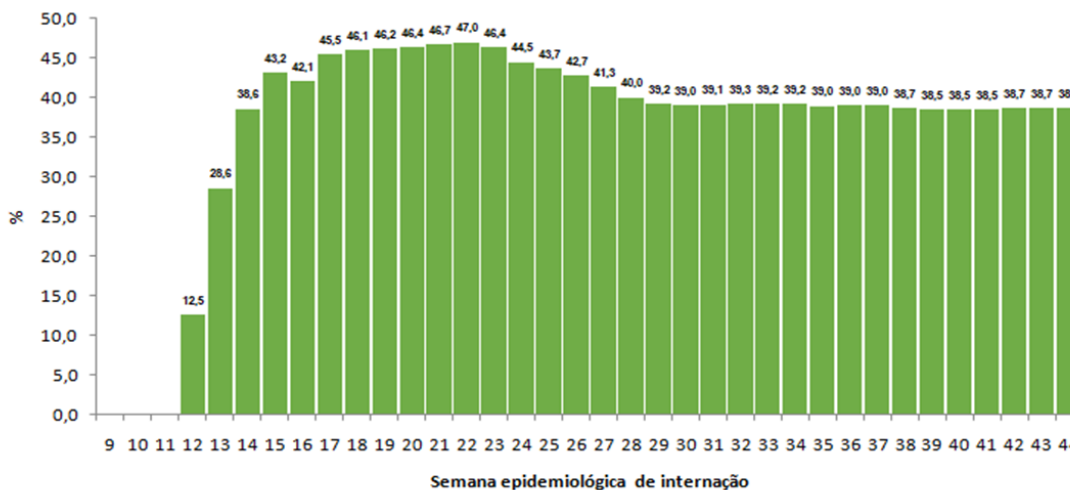


FONTE: SIVEP Gripe

Do total de casos hospitalizados, 6.092 (38,1%) necessitaram de internação em UTI. A proporção de internados em UTI se manteve acima de 40% desde a SE 13 até 33, com redução pouco expressiva após esse período (Figura 19).

Figura 19 – Proporção de casos internados em UTI por COVID-19, por semana epidemiológica, Goiás, 04 de fevereiro a 31 de outubro de 2020

N=6.092



FONTE: SIVEP Gripe

A média do tempo de internação geral foi de 10 dias. Os casos que necessitaram de internação em UTI tiveram uma média do tempo de internação de 9,8 dias, enquanto os casos internados em outras unidades (enfermaria ou apartamento ou unidade de observação/estabilização que não necessitaram de UTI) o tempo médio de internação foi de 8,7 dias (Tabela 6).



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Tabela 6– Casos confirmados de COVID-19 que necessitaram de hospitalização segundo o tempo médio de internação, Goiás, 04 de fevereiro a 31 de outubro de 2020
N=15.908

Internação	N	%	Tempo médio de internação em dias
UTI	6.092	38,3	9,8
Outros ⁴	9.816	61,7	8,7
Total	15.908	100	10

FONTE: SIVEP Gripe

NOTA: ⁴Outros – casos hospitalizados em enfermaria ou apartamento ou unidade de observação/estabilização que não necessitaram de UTI.

Dos casos que foram internados em UTI, 2.047 já receberam alta por cura, 397 permanecem internados e 3.648 evoluíram a óbito. Do total de casos internados em outras unidades de internação, 6.859 receberam alta, 1.012 permanecem internados e 1.945 evoluíram a óbito (Tabela 7).

Dos óbitos confirmados no Estado, 166 não possuem registro de internação, provavelmente ocorreram em domicílio, durante o transporte, antes da internação em unidade hospitalar ou os dados referentes à internação não foram preenchidos na ficha de notificação.

Tabela 7 – Casos confirmados de COVID-19 que necessitaram de hospitalização segundo a evolução, Goiás, 04 de fevereiro a 31 de outubro de 2020

Evolução dos hospitalizados	UTI		Outros ⁴		N= 15.908
	n	%	n	%	
Alta (Cura)	2.047	33,6	6.859	69,9	
Óbitos	3.648	59,9	1.945	19,8	
Ignorado ⁵	397	6,5	1.012	10,3	
Total	6.092	100	9.816	100	

FONTE: SIVEP Gripe

NOTAS: ⁵Casos confirmados que necessitaram de hospitalização e não tem registro de alta ou óbito.

⁴Outros: casos hospitalizados em enfermaria ou apartamento ou unidade de observação/estabilização que não necessitaram de UTI

Perfil de gestantes com COVID-19

Com menos dois registros positivos na última semana, foram totalizadas 790* gestantes com COVID-19 em Goiás, no período correspondente às SE 09 a 44.



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Destas, 475 (60,1%) já se recuperaram da doença, 8 (1%) ainda permanecem internadas e 12 (1,5%) evoluíram a óbito (Tabela 8).

Tabela 8 - Distribuição dos casos confirmados de COVID-19 em gestantes segundo evolução, Goiás, 04 de fevereiro a 31 de outubro de 2020

N=790		
Gestantes	n	%
Alta (Cura)	475	60,1
Internada	8	1,0
Em tratamento domiciliar	135	17,1
Óbito	12	1,5
Ignorada	160	20,3
Total	790	100,0

FONTE: e-SUS VE e SIVEP Gripe

* Os dados sofreram alterações devido a retirada de duplicidade e inconsistências

Vigilância Laboratorial

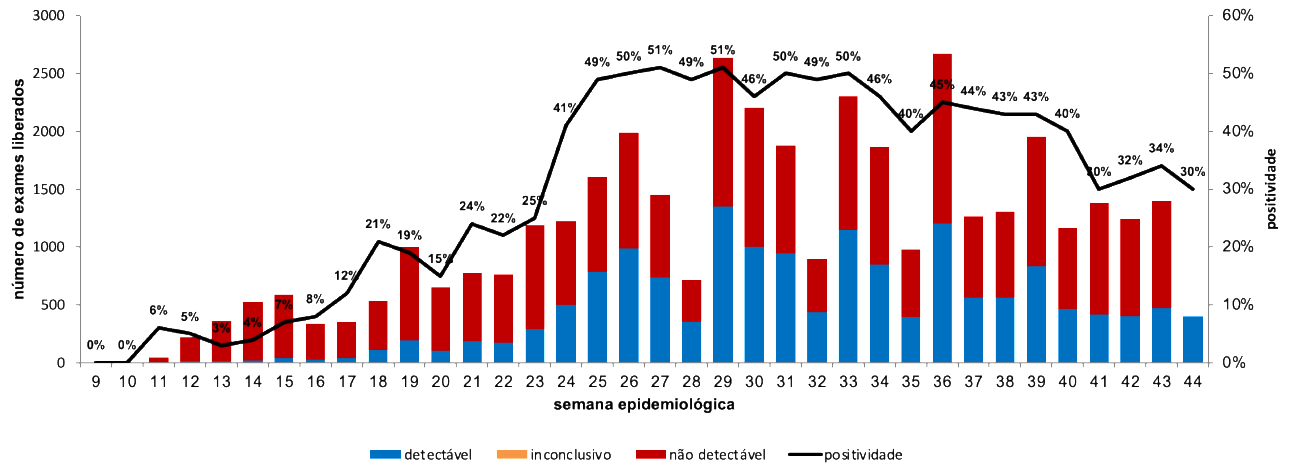
Dos 255.744 casos confirmados, 244.877 (95,8%) foram confirmados laboratorialmente sendo, 143.425 (59%) confirmados por RT-PCR, 68.985 (28%) por Teste Imunológicos e 27.569 (11%) por Pesquisa de Antígeno (TR antígeno) e 2% (4.898) foi classificado como ignorado.

Pode ser observado um aumento progressivo na positividade dos exames até a SE 27. No período da SE 28 a 44, a positividade média foi de 42%. O menor valor registrado do início da pandemia até o momento foi na SE 13, com positividade de 3% e os maiores valores foram nas SE 27 e 29, com positividade de 51% (Figura 21). Na SE atual (44) observou-se positividade de 30%.

A partir da SE 31 (26/07 a 01/08/2020), no Estado de Goiás foi iniciada uma estratégia para ampliar a testagem da população e monitorar o comportamento do vírus no estado denominada de "Dados do Bem". A Estratégia foi responsável, até o momento, pela realização de um total de 24.104 testes RT-PCR, sendo que 6.500 (27%) tiveram exame positivo para SARS-CoV-2 e 17.571 (73%) resultado negativo.

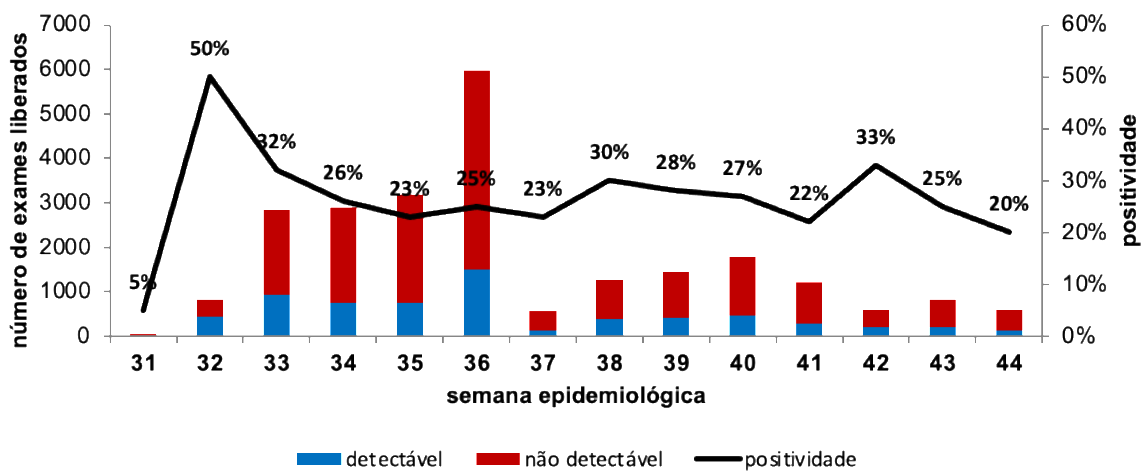
Foi encontrado um percentual de 50% de teste positivo na SE 32 e posteriormente, os valores apresentaram mais estabilidade, com média de positividade de 26% (Figura 22). Na SE 44 foram realizados 601 testes (26,9% a menos do que na SE anterior), sendo 120 (19,9%) positivos e 480 (79,9%) negativos e 1 (0,2) inconclusivo.

Figura 21 – Positividade dos testes RT-PCR liberados pelo LACEN-GO segundo identificação de SARS-CoV-2, Goiás, 26 de fevereiro a 31 de outubro de 2020 N=40.907



FONTE: Gerenciador de Ambiente Laboratorial-GAL/GO

Figura 22– Positividade dos testes RT-PCR realizados pelo “Dados do Bem” segundo identificação de SARS-CoV-2, Goiás, 02 de agosto a 31 de outubro de 2020 N= 24.104



FONTE: Gerenciador de Ambiente Laboratorial-GAL/GO



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Editorial Boletim Epidemiológico Covid-19

Superintendente de Vigilância em Saúde (SUvisa)
Flúvia Pereira Amorim da Silva

Gerente de Vigilância Epidemiológica (GVE)
Magna Maria de Carvalho

Coordenação do Centro de Informações Estratégicas e Resposta em Vigilância em Saúde (CIEVS)
Ana Cristina Gonçalves de Oliveira

Elaboração do Boletim

Alexandre Vinícius Ribeiro Dantas
Ana Cristina Gonçalves de Oliveira
Jaime Gonçalves do Rego
Robélia Pondé Amorim de Almeida

Ana Carolina de Oliveira Araújo Santana
Erika Dantas Dias de Jesus
Magna Maria de Carvalho

Colaboradores

Angélica Rodrigues Fagundes
Cristhiane Dias Rodrigues Schmaltz
Cristiano Martins da Silva
Daniel Batista Gomes
Emílio Alves Miranda
Eunice Pereira da Salles
Glenia Feitosa dos Santos Barbosa
Hélina Augusta Marques Barbosa
Helio Pereira da Silva Filho
Hélcio Machado Filho
Liliane da Rocha Siriano
Leilinéia Pereira Ramos de Rezende

Maria Aparecida Silva Dias Vieira
Mary Alexandra da Costa
Mayara Silva Rodrigues Borges
Patrícia Pereira de Oliveira Borges
Priscilla Silva Rosa de Almeida
Samanta Teixeira Pouza Furtado
Sylvéria de Vasconcelos Milhomem
Suely Wanderley Carvalho Alves
Tatiana Luciano Sardeiro
Thaís Caetano Leite
Thuanny Rodrigues de Oliveira de Deus
Wênia Carla Costa Medeiros

Revisão

Magna Maria de Carvalho
Gerente de Vigilância Epidemiológica